



Revisão sistemática evidencia baixo nível de conhecimento acerca da política nacional de práticas integrativas e complementares por parte de gestores e profissionais da saúde

Augusto Santana Palma Silva^{a*} e Sheila Torres Feitosa^b

^a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil

^b Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Juazeiro, BA, Brasil

Histórico do Artigo

Recebido em:

16/11/2017

Aceito em:

08/02/2018

Palavras-chave:

Revisão sistemática;
Política Nacional de
Práticas Integrativas e
Complementares;
Sistema Único de
Saúde.

Keywords:

Systematic review;
National Policy on
Integrative and
Complementary
Practices; Health Unic
System.

RESUMO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde representa estratégia de inserção das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através de diretrizes que incluem a divulgação e a informação dos conhecimentos básicos relacionados às PIC a gestores, usuários e profissionais de saúde. Apesar de possuir 11 anos, o atual cenário brasileiro, escasso de abordagens terapêuticas centradas no cuidado integral sugere o seu desconhecimento. A presente revisão pretende sumarizar estudos cujo objetivo seja o de verificar, por atores diretos e indiretos do SUS, o conhecimento acerca dessa política. A revisão sistemática foi pautada na triagem de estudos observacionais que objetivassem identificar o conhecimento da PNPIC por gestores e ou profissionais e ou usuários do SUS. A busca foi realizada em seis bancos de dados entre os dias 28 e 29 de outubro de 2017, envolvendo uso de 22 descritores combinados, utilizando-se operador booleano em três idiomas. A busca e elaboração da presente revisão obedeceram às diretrizes propostas pela recomendação PRISMA. Das 44 estratégias de busca utilizadas, foram identificados seis estudos que evidenciaram baixo nível de conhecimento da PNPIC por parte de gestores e ou profissionais do SUS. Desse modo, identifica-se a necessidade por estudos envolvendo gestores e profissionais do SUS acerca do conhecimento sobre a PNPIC, ação que pode auxiliar na garantia do principal objetivo da política pública em questão: difusão de cuidados pautados em uma racionalidade médica para além do atual modelo biomédico.

Systematic review evidences low levels of knowledge about the national policy of complementary and integrative practices by health managers and professionals

ABSTRACT

The National Policy on Integrative and Complementary Practices in the Unified Health System represents a strategy for integrating Integrative and Complementary Practices (PNPIC) through guidelines that include the dissemination and information of basic knowledge related to PICs to managers, users and health professionals. Despite being 11 years old, the current Brazilian scenario, lacking in therapeutic approaches centered on comprehensive care, suggests its lack of knowledge. The present review intends to summarize studies whose objective is to verify, on the part of direct and indirect actors of SUS, the knowledge about this policy. The systematic review was based on the screening of observational studies that aimed to identify PNPIC knowledge by managers and / or professionals and / or SUS users. The search was performed in six databases between October 28 and 29, 2017 involving the use of 22 descriptors combined using Boolean operators in three languages. The search and elaboration of the present revision obeyed the guidelines proposed by the PRISMA recommendation. **Systematic Review:** Of the 44 search strategies used, six studies were identified that showed low level of knowledge of the PNPIC by managers and / or SUS professionals. **Final Considerations:** The need for studies involving SUS managers and professionals about their knowledge of the PNPIC is identified as an action that may help to guarantee the main objective of the public policy in question: diffusion of care based on a medical rationality beyond the current biomedical model.

* Autor correspondente: augustolestat@gmail.com (A. S. P. Silva)

1. Introdução

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC-SUS), instituída pelo Ministério da Saúde em 2006 (1), representa estratégia principal de inserção das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) através de diretrizes que incluem a divulgação e a informação dos conhecimentos basais relacionados às PIC a gestores, usuários e profissionais de saúde. Considerando seus mais de 11 anos de criação, esperar-se-ia não apenas maior oferta dessas PIC no segmento da Atenção Básica, mas também maior interesse e busca dos usuários pelas mesmas, cenário não observado atualmente, visto ser a PNPIC desconhecida não apenas pela maioria dos usuários, mas também por profissionais de saúde que integram o SUS (2), contexto que traz consigo o questionamento acerca de estudos orientados nessa temática: o conhecimento de profissionais, gestores e usuários acerca dessa política pública.

Assim, a presente revisão orienta-se na determinação do estado da arte envolvendo estudos que objetivem verificar o conhecimento da PNPIC por usuários, gestores e profissionais da saúde no âmbito do SUS.

2. Materiais e métodos

Trata-se de uma Revisão Sistemática qualitativa (sem meta-análise) orientada na seguinte problemática: “A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) é conhecida por gestores e ou pacientes e ou (futuros) profissionais da área das Ciências da Saúde envolvidos diretamente com o Sistema Único de Saúde (SUS)?”. Objetivando a resposta a essa questão, uma busca sistematizada por estudos observacionais e disponíveis em sua íntegra foi realizada em bancos de dados distintos, utilizando-se 22 diferentes descritores relacionados, simultaneamente, às práticas integrativas e complementares, ao SUS e à PNPICs, em três idiomas (português, inglês e espanhol) e referentes ao período compreendido entre os anos 2006 (ano de publicação da política) e 2017 (período atual de elaboração da revisão). Esses estudos, por sua vez, deveriam ter como objetivo (principal ou secundário) o levantamento de informações – mediante quaisquer metodologias propostas por seus respectivos autores – referentes ao conhecimento de gestores e ou usuários e ou (futuros) profissionais do SUS acerca da PNPIC.

Os descritores individuais consideraram a designação proposta pelos Descritores em Saúde (DeCS), alguns de seus respectivos sinônimos e descritores adicionais como estratégia de busca, cuja lista encontra-se abaixo na **Tabela 1**, que evidencia os descritores individuais, e suas respectivas relações, envolvidos na concepção das 44 estratégias de busca – cuja lista completa encontra-se ao final da presente revisão, na seção Apêndice (após as referências) e que envolvem o combinador booleano ‘AND’.

Tabela 1: Lista de descritores por relação (número sobrescrito) e respectivos idiomas utilizados na confecção das estratégias de busca envolvidas na busca de pesquisas, objetivando identificar o conhecimento de gestores e ou usuários e ou (futuros) profissionais de saúde acerca da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS).

Descritor	Idioma
Terapias complementares ¹	Português
Medicina alternativa ¹	Português
Terapias alternativas ¹	Português
Práticas de saúde integrativas e complementares ¹	Português
Práticas integrativas e complementares ¹	Português
Práticas complementares e integrativas ¹	Português
Medicina complementar e alternativa ^{1*}	Português
Práticas de saúde complementares e integrativas ^{1*}	Português
Medicina integrativa e complementar ^{1*}	Português
Medicina integrativa ^{1*}	Português
Terapias complementarias ¹	Espanhol
Medicina integral ^{1*}	Espanhol
Complementary therapies ¹	Inglês
Integrative medicine ^{1*}	Inglês
Sistema Único de Saúde ²	Português
SUS ²	Português
Sistema Único de Salud ²	Espanhol
Unified Health System ²	Inglês
Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares ³	Português
PNPIC ³	Português
Política Nacional de Prácticas Integradoras y Complementarias ³	Espanhol
National Policy on Integrative and Complementary Practices ³	Inglês

¹Relacionado às práticas integrativas; ²Relacionado ao Sistema Único de Saúde (SUS); ³Relacionado à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC); *indica descritor utilizado pelos autores como estratégia de ampliação de busca.

Fonte: Autoria própria, 2017.

A busca por estudos potencialmente relevantes foi realizada durante os dias 28 e 29 de outubro de 2017 por um dos autores (Revisor A), resultando em um tempo total de busca de 179 minutos, envolvendo seis bancos de dados: a) biblioteca Virtual em Saúde (BVS); b) PubMed; c) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); d) *Science Direct*; e) Scopus e; f) *Web of Science*. A busca foi realizada utilizando computador pessoal de um dos revisores na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) - campus Centro - Petrolina-PE, cuja base de dados *Web of Science* foi acessada por meio do Portal de Periódicos CAPES. Em cada base, os descritores envolvidos (estratégia de busca) deveriam compor seções específicas, relativas a cada uma. A **Tabela 2**, abaixo, evidencia a data de busca, o horário de início e fim da busca e o tempo (em minutos) utilizado para a prospecção de artigos (por base) respectivamente envolvida(s) na triagem inicial. A **Tabela 3**, em seguida, discrimina as seções envolvidas na triagem, por base consultada.

Tabela 2: Bancos de dados, data de busca, horário de início e término e tempo gasto (em minutos) envolvidos na triagem inicial de pesquisas, com o objetivo de identificar o conhecimento, por parte de gestores e ou usuários e ou (futuros) profissionais de saúde, acerca da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS).

Banco de dados	Data da busca	Início	Término	Tempo gasto (minutos)
BVS ¹	28/10/2017	10:24 AM	11:18 AM	54
PubMed	28/10/2017	11:20 AM	12:12 PM	52
SciELO ²	28/10/2017	13:01 PM	13:26 PM	25
Science Direct	28/10/2017	15:12 PM	15:40 PM	28
Scopus	29/10/2017	16:16 PM	16:26 PM	10
Web of Science*	29/10/2017	16:30 PM	16:46 PM	10

¹Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); ²Scientific Electronic Library Online (SciELO); *Acessado através do Portal de Periódicos CAPES.

Tabela 3: Bancos de dados e seções envolvidas na triagem inicial de pesquisas, com o objetivo de identificar o conhecimento, por parte de gestores e ou usuários e ou (futuros) profissionais de saúde, acerca da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS).

Banco de dados	Seção abordada
BVS ¹	Título, resumo, assunto
PubMed	Todos os campos
SciELO ²	Todos os índices
Science Direct	Allfields
Scopus	Articletitle, abstract, keywords
Web of Science*	Tópico

¹Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); ²Scientific Electronic Library Online (SciELO); *Acessado através do Portal de Periódicos CAPES.

Após a identificação de resultados potencialmente relevantes, procedeu-se à identificação e à exclusão de resultados em duplicata (realizado pelo Revisor A). Em seguida, procedeu-se à leitura de títulos e de resumos, no intuito de selecionar aqueles relacionados ao objetivo da presente Revisão Sistemática para compor a amostra final. Esta análise foi realizada pelos dois revisores (Revisor A e Revisor B), sendo o grau de concordância entre ambos (coeficiente Kappa) calculado ao final. Foram desconsiderados artigos de revisão, estudos observacionais em desacordo com o objetivo da presente Revisão Sistemática, além de estudos não observacionais (pesquisa clínica), livros ou estudos não realizados no Brasil. Divergências entre os revisores foram resolvidas incluindo-se o artigo para leitura em sua íntegra, sendo o mesmo posteriormente desconsiderado em caso de não relação com o objetivo da presente revisão. Durante a leitura dos artigos, optou-se pela inclusão de referências indiretas como estratégia de ampliação de busca. Para a análise da qualidade dos estudos (risco de viés), utilizou-se ferramenta proposta por Berger et al. (3) para determinar suas respectivas relevâncias e credibilidades (*Questionnaire to assess the relevance and credibility of a prospective observational study*), composta por 33 perguntas que visam avaliar o grau de relevância e credibilidade dos estudos. A avaliação de cada item do questionário foi realizada mediante acordo entre ambos os revisores, sendo o resultado final apresentado na **Tabela 4**, no tópico a seguir. Finalmente, a estruturação dos resultados (tópico a seguir) bem como toda a elaboração da presente revisão foram elaboradas obedecendo-se à recomendação PRISMA para a elaboração de Revisões Sistemáticas (4).

3. Resultados e discussão

Foram identificados, após busca nos seis bancos de dados, um total de 104 resultados potencialmente relevantes, os quais, após exclusão daqueles em duplicata (94 resultados), resultaram em uma amostra composta por 10 resultados. Após a leitura dos seus títulos e resumos, e eliminação: a) dos artigos de revisão (um resultado); b) dos estudos observacionais não relacionados (mediante leitura de título e resumo) ao objetivo da presente Revisão Sistemática (três resultados); c) dos estudos não realizados no Brasil (um resultado) e; d) do artigo lido em sua íntegra, que gerou divergência entre os avaliadores (um resultado), quatro estudos foram identificados para leitura em sua íntegra. Desses, um não se encontrava disponível para *download*¹, resultando em uma amostra composta por três artigos. Durante a leitura dos mesmos, foram identificadas três referências indiretas, as quais compõem os seis trabalhos identificados ao final do processo, cujo objetivo envolvia a determinação do conhecimento, por parte de gestores e ou usuários e ou (futuros) profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), acerca da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A **Figura 1** abaixo apresenta a síntese de resultados obtidos após a realização da presente Revisão Sistemática. O coeficiente Kappa final obtido foi igual a 0,6, indicando concordância moderada entre os revisores (5).

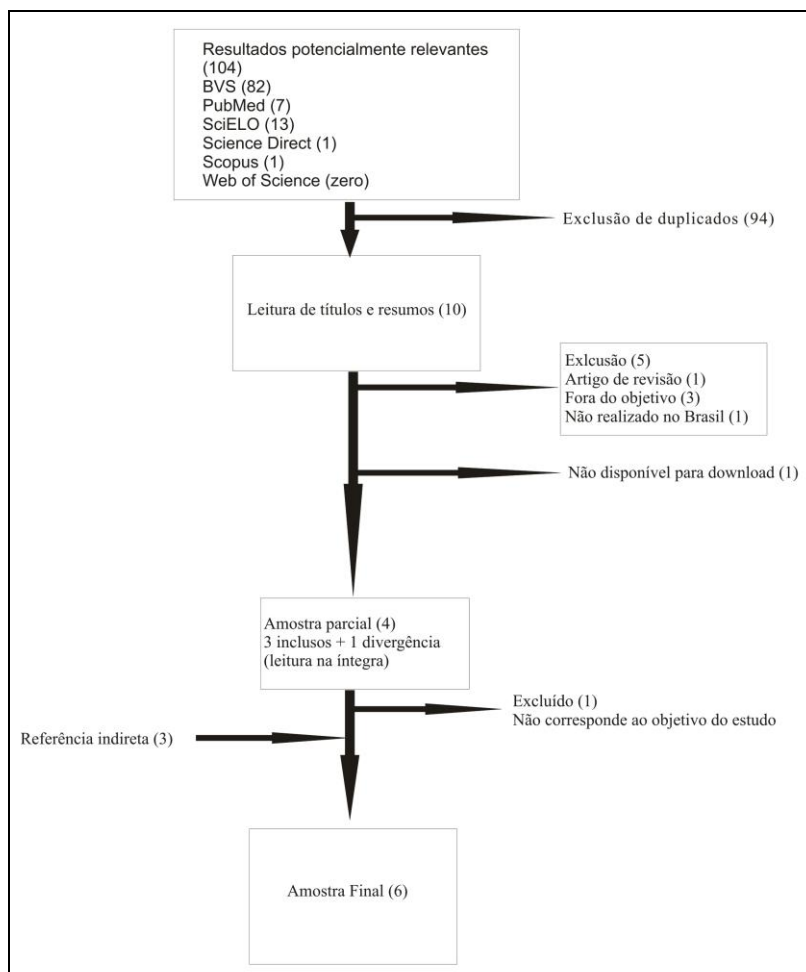


Figura 1: Fluxograma da Revisão Sistemática

¹ Trata-se de uma tese de doutorado intitulada “Percepção das práticas integrativas complementares pelos profissionais de saúde do município de Marau, RS” da autoria de Deisi Antunes. Em função dos prazos para submissão, não foi possível entrar em contato com a autora ou a biblioteca responsável.

Damasceno e colaboradores (6), em evento realizado no ano de 2014, em Instituição Federal de Ensino Superior (não informado), avaliaram, durante aplicação de minicurso relacionado às práticas integrativas e complementares (PIC), com ênfase em fitoterapia, o conhecimento (mediante aplicação de questionário em dois momentos: antes e imediatamente após a realização do minicurso) de uma maioria composta por 16 estudantes de graduação e pós-graduação de diversas áreas da saúde (não informadas pelos autores) e o conhecimento destes acerca das PIC e da PNPIC, obtendo como resultado o desconhecimento por parte de 64,70% (ou 11 estudantes) destes. Limitações no estudo relacionadas ao tamanho amostral por conveniência e ausência de informações suficientes referentes ao questionário aplicado (bem como a metodologia para aplicação deste) não permitem a generalização dos resultados obtidos e ou das conclusões apontadas pelos autores, sendo considerado de baixa credibilidade e baixa relevância (Tabela 4).

Galhardi, Barros e Leite-Mor (7), mediante pesquisa por telefone, realizada em 2008, em municípios do Estado de São Paulo, procuraram observar a relação entre o conhecimento de 42 gestores de saúde dos municípios que ofertavam homeopatia na Rede de Atenção Primária, e ações de implantação e implementação desta PIC, observando um percentual de desconhecimento da PNPIC igual a 74%. Apesar da ausência de informações suficientes acerca do questionário (composto por 33 perguntas do tipo abertas e fechadas) semiestruturado (e a forma de registro das informações) utilizado, o estudo – ao considerar o universo amostral apenas aqueles que, à época, ofertavam serviço de homeopatia – permite que seus resultados sejam generalizados, relevantes e com boa credibilidade (Tab. 4).

Gontijo e Nunes (8), em estudo realizado em 2014, objetivando o conhecimento e credibilidade por parte de profissionais de saúde (fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, cirurgiões-dentistas, biomédicos, nutricionistas, fonoaudiólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais) de dois municípios de Goiás e um de Minas Gerais aplicaram questionário (composto por 12 perguntas do tipo abertas e fechadas), o qual foi respondido por 118 participantes, obtendo-se taxa de desconhecimento acerca da PNPIC igual a 59,6%. Apresentou amostra por conveniência, minimizou possíveis vieses de resposta pelos entrevistados ao não permanecerem no local durante a resposta do mesmo pelos profissionais. Poucas informações disponíveis acerca do questionário pareceram não afetar a qualidade do estudo, considerado relevante e com boa credibilidade (Tab. 4).

Machado, Czermainski e Lopes (9), objetivando conhecer as percepções de gestores (das áreas de enfermagem, medicina, nutrição e outra não especificada) sobre PIC e sua inserção no SUS, entrevistaram, mediante aplicação de questionário, 15 gestores de Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família, obtendo como identificação uma taxa de não conhecimento acerca da PNPIC igual a 60% (ou nove coordenadores). Com ênfase no contexto da fitoterapia e nas poucas informações acerca do questionário, o estudo foi considerado relevante e de aceitável credibilidade (Tab. 4).

Reis e colaboradores (10), objetivando investigar conhecimentos, atitudes e práticas acerca da fitoterapia na prática clínica da odontologia, entrevistaram 105 cirurgiões-dentistas das redes pública e privada de Anápolis, em que foi observado o desconhecimento, por parte de 72,4% dos entrevistados, acerca da PNPIC. Em função do tamanho amostral pouco significativo e de informações escassas acerca do questionário aplicado (bem como a aplicação do mesmo), o estudo é moderadamente relevante e de boa credibilidade (Tab. 4).

Thiago e Tesser (11), objetivando conhecer as percepções de médicos e enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família acerca das PIC, aplicaram (em 2008) questionário

autoaplicado (número de questões não informado) em Centros de Saúde de Florianópolis, obtendo, dos 177 entrevistados que responderam, um nível de desconhecimento acerca da PNPIC igual a 89,2% (ou 158 profissionais). Por considerar todos os Centros de Saúde, seus resultados foram considerados passíveis de generalização, de moderada relevância e de boa credibilidade (Tab. 4).

Tabela 4: Avaliação dos parâmetros relevância e credibilidade dos estudos analisados, com base no *Questionnaire to assess the relevance and credibility of a prospective observational study* (3).

Ano de Publicação	Autores	Qualidade do estudo	
		Relevância*	Credibilidade**
2011	Thiago; Tesser	2/4	16/20
2012	Machado; Czermainski; Lopes	3/4	15/20
2013	Galhardi; Barros; Leite-Mor	2/4	10/14
2014	Reis et al.	2/4	10/15
2016	Damasceno et al.	1/4	3/20
2017	Gontijo; Nunes	3/4	14/18

Legenda: *relevância refere-se à utilidade do estudo no tocante a tomadas de decisão relacionadas à saúde; **credibilidade refere-se à validade do estudo em um contexto geral. Na presente revisão, optou-se por não adotar a terminologia proposta pelos autores (credibilidade forte, moderada, fraca ou erro fatal), evidenciando a pontuação máxima (numerador) de respostas associadas à força do parâmetro avaliado (relevância ou credibilidade) em função do número total de perguntas (denominador). Apesar de o questionário ser composto por 33 questões, nem todas podem ser aplicadas durante a análise de cada estudo, motivo por que os denominadores do parâmetro qualidade variam.

Fonte: Autoria própria, 2017.

De maneira geral, todos os estudos caracterizaram-se como de natureza transversal e prospectiva, com aplicação de questionários, sendo três deles (6, 7, 11) aplicados mediante abordagem quali-quantitativa e os outros três (8, 9, 10) de maneira quantitativa. Todos os estudos envolveram gestores (7), estudantes de graduação (6) ou profissionais da Rede Pública (8, 9, 11) e Privada de Saúde (10), não sendo observados estudos que envolvessem, de forma direta, usuários do Sistema Único de Saúde. Observou-se que a aplicação de questionário por telefone (7) se mostrou como estratégia apropriada para coleta de informações relacionada aos objetivos do estudo, apesar de limitações parecendo envolver questões de baixo interesse, pelos entrevistados em responder às informações solicitadas.

Apesar da estratégia de Revisão Sistemática definida por nós, considerar o uso de 44 distintos descritores (Apêndice) em seis bancos de dados, ressaltamos as limitações presentes em nosso protocolo, na forma da não utilização de outros bancos de dados, a exemplo da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do *Google Scholar*, do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES ou dos bancos de dados mais específicos e, finalmente, dos próprios descritores utilizados, os quais devem ser considerados como potencial viés para a não identificação de mais estudos abordando a temática.

4. Considerações finais

O baixo conhecimento dos atores entrevistados (gestores, profissionais e estudantes da área da saúde) da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), juntamente ao reduzido número de estudos envolvendo a temática em questão, sugere a baixa efetividade da PNPIC no contexto da educação em saúde de profissionais do ramo da Atenção Básica, fato que adquire maiores proporções se considerarmos as demais estratégias ofertadas pelo Ministério da Saúde para implantação e implementação desta

política. Evidencia-se uma maior necessidade por gestão eficiente no tocante ao investimento no setor da educação permanente de profissionais de saúde do SUS, visto que, em todos os estudos avaliados, a PNPIC representa uma porta de acesso às Práticas Integrativas e Complementares (PIC), além de essa política ser utilizada como estratégia de sensibilização de gestores e coordenadores no âmbito do cuidado. Em especial, recomenda-se que novos estudos sejam realizados visando a maior perfil de cobertura acerca do grau de desconhecimento desta política, bem como a estudos que envolvam usuários do SUS, visto que os mesmos, ao declararem interesse pelas PIC, o que tem ocorrido com maior frequência (11), podem representar mais um arsenal estratégico no tocante à implantação e à implementação de formas de cuidado para além do atual modelo biomédico.

5. Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Trippo KV, Almeida LA, Jesus MC, Nascimento MS, Moreira NL, Oliveira MC. Concepção de acadêmicos de saúde sobre a PNPIC e sua aplicabilidade no SUS. 2017; 7 (4): 481-488.
3. Berger ML, Martin BC, Husereau D, Worley K, Allen JD, Yang W, Quon NC, Mullins CD, Kahler KH, Crown W. A questionnaire to assess the relevance and credibility of observational studies to inform health care decision making: an ISPOR-AMCP-NPC Good Practice Task Force report. *Value Health* 2014; 17 (2): 143-156.
4. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2015; 24 (2): 335-342.
5. Kundel HL, Polansky M. Measurement of observer agreement. *Radiology* 2003; 228 (2): 303-308.
6. Damasceno CMD, Dantas MGB, Lima-Saraiva SRG, Teles RBA, Faria MD, Almedia JRGS. Avaliação do conhecimento de estudantes universitários sobre medicina alternativa. *Revista Baiana de Saúde Pública* 2016; 40 (2): 289-297.
7. Galhardi WMP, Barros NF, Leite-Mor ACMB. O conhecimento de gestores municipais de saúde sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar e sua influência para a oferta de homeopatia no Sistema Único de Saúde local. *Ciência & Saúde Coletiva* 2013; 18 (1): 213-220.
8. Gontijo MBA, Nunes MF. Práticas Integrativas e Complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde* 2017; 15 (1): 301-320.
9. Machado DC, Czermainski SBC, Lopes EC. Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares. *Saúde em Debate* 2012; 36 (95): 615-623.
10. Reis LBM, Farias AL, Bollella AP, Silva KM, Canuto MIC, Zambelli JC, Freire MCM. Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. *Revista Odontologia da UNESP* 2014; 43 (5): 319-325.
11. Thiago SCS, Tesser CD. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. *Revista Saúde Pública* 2011; 45 (2): 249-257.

APÊNDICE – Descritores utilizados como estratégia de busca nos bancos de dados

1. "terapias complementares" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
2. "terapias complementares" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
3. "terapias complementares" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
4. "terapias complementares" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
5. "medicina alternativa" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
6. "medicina alternativa" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
7. "medicina alternativa" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
8. "medicina alternativa" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
9. "terapias alternativas" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
10. "terapias alternativas" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
11. "terapias alternativas" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
12. "terapias alternativas" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
13. "práticas de saúde integrativas e complementares" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
14. "práticas de saúde integrativas e complementares" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
15. "práticas de saúde integrativas e complementares" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
16. "práticas de saúde integrativas e complementares" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
17. "medicina complementar e alternativa" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
18. "medicina complementar e alternativa" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
19. "medicina complementar e alternativa" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
20. "medicina complementar e alternativa" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
21. "práticas integrativas e complementares" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
22. "práticas integrativas e complementares" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
23. "práticas integrativas e complementares" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
24. "práticas integrativas e complementares" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
25. "práticas de saúde complementares e integrativas" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"

26. "práticas de saúde complementares e integrativas" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
27. "práticas de saúde complementares e integrativas" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
28. "práticas de saúde complementares e integrativas" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
29. "medicina integrativa e complementar" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
30. "medicina integrativa e complementar" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
31. "medicina integrativa e complementar" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
32. "medicina integrativa e complementar" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
33. "práticas complementares e integrativas" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
34. "práticas complementares e integrativas" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
35. "práticas complementares e integrativas" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
36. "práticas complementares e integrativas" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
37. "medicina integrativa" AND "sistema único de saúde" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
38. "medicina integrativa" AND "sistema único de saúde" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
39. "medicina integrativa" AND "SUS" AND "política nacional de práticas integrativas e complementares" AND "conhecimento"
40. "medicina integrativa" AND "SUS" AND "PNPIC" AND "conhecimento"
41. "Terapias complementarias" AND "sistema único de salud" AND "política nacional de prácticas integradoras y complementarias" AND "conocimiento"
42. "medicina integral" AND "sistema único de salud" AND "política nacional de prácticas integradoras y complementarias" AND "conocimiento"
43. "complementary therapies" AND "unified health system" AND "national policy on integrative and complementary practices" AND "knowledge"
44. "integrative medicine" AND "unified health system" AND "national policy on integrative and complementary practices" AND "knowledge"